

# OS CUIDADOS PALIATIVOS E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

*Data de aceite: 01/11/2023*

### **Roberta Machado Cabral**

Universidade Pitágoras Unopar  
Anhanguera, Porto Alegre – Rio Grande  
do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/4716315657988291>

### **Rodrigo D'avila Lauer**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/5267214338126891>

### **Rosana da Silva Fraga**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/3349198892082284>

### **Ivana Duarte Brum**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/4872906303789352>

### **Cândida Reis da Silva**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/3090473013927369>

### **Lucas Mariano**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/6448966347610075>

### **Jéssica Rosa Thiesen Cunha**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/8800962449984830>

### **Mari Angela Victoria Lourenci Alves**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/5659198412151924>

### **Michele Batista Ferreira**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/1386881532655081>

### **Raquel Yurika Tanaka**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/2924510273596025>

**Daiane Toebe**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/5211900420490889>

**Andreia Tanara de Carvalho**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.  
<http://lattes.cnpq.br/6106644447846767>

**RESUMO:** O cuidado paliativo é uma forma de tratamento destinado a pacientes com doenças graves e/ou em estado avançado, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do doente e de sua família, buscando amenizar ao máximo toda dor causada pelo momento de enfrentamento da doença e o enfrentamento do fim, por isto envolve além de terapêutica por remédios, o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Este estudo se deu por meio de revisão de literatura que buscou os principais conceitos, assim como a descrição dos sintomas comuns em pacientes em estado avançado e a importância do controle da dor, a avaliação das necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente. Com o objetivo de ressaltar a importância de um plano de cuidados paliativos individualizado e como envolver a família e cuidadores neste processo. Trata-se de uma revisão de literatura, com base em sites oficiais de saúde assim como de periódicos científicos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS e *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. Diante disso, destaca-se a necessidade da abordagem e da conscientização sobre este tratamento, visando a melhoria do acesso a estes pacientes na saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alívio da dor; Humanização no Atendimento; Sobrevida; Finitude; Enfermagem.

## PALLIATIVE CARE AND THE ROLE OF NURSING PROFESSIONALS

**ABSTRACT:** Palliative care is a form of treatment aimed at patients with serious and/or advanced illnesses, with the aim of improving the quality of life of the patient and their family, seeking to alleviate as much as possible all the pain caused by the moment of facing the disease and facing the end, so it involves, in addition to drug therapy, the monitoring of a multidisciplinary team. This study was carried out by means of a literature review which sought out the main concepts, as well as a description of the common symptoms in patients in an advanced stage and the importance of pain control, the assessment of the patient's emotional, social and spiritual needs. With the aim of highlighting the importance of an individualized palliative care plan and how to involve the family and caregivers in this process. This is a literature review, based on official health websites as well as scientific journals such as the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, the Virtual Health Library - BVS and *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. This highlights the need to address and raise awareness of this treatment, with a view to improving access to

these patients in public health.

**KEYWORDS:** Pain relief; Humanization of care; Survival; Finitude; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos vêm ganhando destaque na área da saúde, principalmente por seu papel importante em oferecer suporte e conforto aos pacientes que apresentam doenças graves e crônicas. Esses cuidados têm como objetivo aliviar sintomas, reduzir o sofrimento e promover a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Além de abranger aspectos psicológicos, sociais e espirituais, proporcionando uma abordagem integral aos cuidados para o doente.

Apesar de estar associado ao final da vida, podem ser aplicados em momentos mais precoces da doença, visando melhorar a qualidade de vida do doente, desde o diagnóstico até sua terminalidade. No entanto, apesar da relevância, existem desafios à sua implementação e acesso, como falta de conhecimento e treinamento de equipes de saúde, além de barreiras sociais e culturais.

Com objetivo de analisar os conceitos na literatura, descrevendo seus princípios e desafios enfrentados em sua implementação, assim como demonstrar os avanços legais de CP como especialidade. Buscou-se destacar a importância desta abordagem para a enfermagem e toda a equipe multidisciplinar.

Trata-se de um artigo de revisão, onde foram observadas evidências sobre a eficácia dos CP na promoção da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, bem como as estratégias e políticas públicas que visam ampliar o acesso ao mesmo. Com base em materiais já publicados de sites como LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), assim como artigos e periódicos científicos eletrônicos de saúde.

Com o fim de provocar a discussão sobre este tema a fim de contribuir para a reflexão da sociedade e do meio científico sobre a importância da implementação dos cuidados paliativos na saúde pública com o intuito de promover a melhoria da sobre-vida do paciente crônico, assim como a assistência à sua família.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

O procedimento metodológico adotado foi a revisão de literatura, fundamentada em livros, dissertações, artigos e revistas científicas, por meio do Google Acadêmico, Brasil *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Biblioteca Virtual da Saúde – BVS e sites oficiais de saúde, material publicado nos últimos 5 anos, com exceção de publicações legais de anos anteriores.

A pesquisa foi realizada entre janeiro e maio de 2023. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: estudos originais, revisões sistemáticas e artigos de opinião que abordassem os temas de interesse. Foram considerados apenas estudos em língua portuguesa. Os critérios de exclusão compreenderam estudos duplicados, material apresentado em língua estrangeira, relatos de caso e artigos que não se relacionassem diretamente com o tema proposto. Para a busca nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores e palavras-chave: Alívio da dor. Humanização no Atendimento. Sobrevida. Finitude. Enfermagem.

## 2.2 Resultados e Discussão

### 2.2.1 Cuidados Paliativos - Conceito

De acordo com Varella (2021), até poucos anos, os pacientes com doenças crônicas, como o câncer ou outras em estágios avançados, quando o tratamento convencional já não é indicado por não apresentar nenhuma eficiência, nem de alívio, nem de cura a indicação de cuidados paliativos era entendida como uma forma de “despachá-los”.

É importante ressaltar que, nestes casos, a escolha de dar a alta ao paciente por não haver mais formas de tratamento, não representava o desinteresse por parte dos profissionais de saúde, nem do sistema de saúde como um todo. O fato é que ainda não se praticava o CP, como especialidade.

Na abordagem de Cuidados Paliativos - CP, geralmente ainda se faz associação ao momento da morte, pois na década de 90, estes termos representavam comumente a morte por câncer ou relacionava-se ao fim da vida. Porém, segundo Tavares (2021), o CP representa qualidade de vida para um doente crônico com risco de morte iminente ou não, porém que esteja num quadro de sofrimento, independente se o mo tivo seja emocional, físico ou familiar.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), o conceito de Cuidado Paliativo – CP, representam “os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida.”

Esta terapêutica tem sido cada vez mais reconhecida como uma abordagem importante onde várias organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), têm promovido a expansão e o seu desenvolvimento em todo o mundo.

[...] consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (OMS, 2022).

O CP tem como objetivo a promoção de uma melhora de sobrevida para pacientes acometidos de doenças onde não há cura, porém com atenção na prevenção e o alívio do

sofrimento, assim, “requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual” (OMS, 2022).

Podemos perceber este trajeto observando a figura 1, onde o CP aparece em todas as etapas, desde o diagnóstico até o luto, significando que todos, entre o paciente e sua família, recebem cuidados.

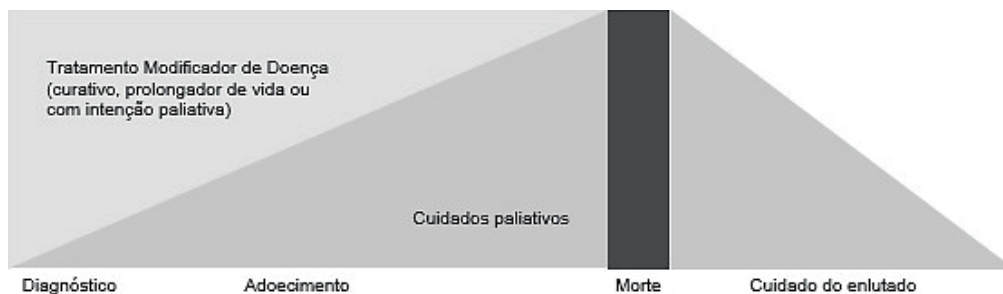


Figura 1 – Etapas de cuidados curativos/paliativos em doenças crônicas progressivas

Fonte: FORTE et al, 2020.

Em vista disto, é importante ressaltar que no CP, a cura não é o objetivo, nem tampouco apressar ou retardar a morte, mas amenizar o sofrimento, relata Nascimento (2013). É fazer entender que a morte faz parte do ciclo natural da vida. A consciência da aceitação provavelmente tornará sua sobrevivência menos dolorosa, isto é um desafio para a equipe multidisciplinar. Nisto se faz potencialmente relevante que o profissional de saúde seja preparado para lidar com este tipo de cuidados.

O profissional de saúde tem dificuldade em lidar com a morte, pois, desde a graduação, o conhecimento teórico/prático se fundamenta em prevenção, diagnóstico, tratamento e cura de doenças. Apesar de sempre ser um desafio para os profissionais de saúde, a morte faz parte de seu cotidiano (NASCIMENTO et al. 2018).

Quando um paciente se encontra sem a garantia da cura, a morte não pode mais ser negada ou encarada como derrota ou fracasso pelos profissionais de saúde e também, a equipe multiprofissional. Morrer faz parte da vida, independentemente de qualquer contexto. O diferencial ao se encarar esta realidade é a forma como se trata a mesma, se abandona o paciente, liberando-o para morrer junto a família ou se o envolve de atenção e todas as formas possíveis de alívio da dor e do medo deste momento. (VARELLA, 2021).

O CP como uma prática multiprofissional que tem como objetivo promover a qualidade de vida de uma pessoa que esteja em sofrimento por lidar com uma doença que coloque em risco sua vida. A definição mais moderna inclui também como beneficiários desse tipo de cuidado pessoas em sofrimento por outros motivos, como crises humanitárias. (SALLES, 2021).

Segundo Matsumoto (2021), o ápice do CP acontece quando o paciente crônico tem o diagnóstico de incurabilidade da doença, daí é feita uma transição da equipe que promove

a parte curativa para a equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. Esta abordagem envolverá o paciente, sua família e a equipe multidisciplinar.

[...] médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos, em atividades ligadas às necessidades biopsicossociais. [...] administrativos, motoristas, capelães, voluntários e cuidadores também acompanham e apoiam os membros da família e da equipe em prol do bem-estar do paciente. (INCA, 2023),

Vale também ressaltar que a importância da assistência à família do paciente é essencial, pois a mesma precisa receber o apoio e até mesmo cuidados, no decorrer deste processo de dor e perda, especialmente quando o paciente já está numa fase de finitude da vida.

### *2.2.2 Tratamento para aliviar a dor*

O CP possui sua abordagem voltada para o controle de sintomas, dando suporte emocional e espiritual, em uma comunicação aberta e honesta com o paciente e sua família, visando aliviar o sofrimento e promover a motivação humana durante a fase final da vida. Só não é possível oferecer o CP quando há morte súbita por acidente ou violência ou doença. (ANDRADE, 2022).

Melo resalta que a partir do diagnóstico da doença, tanto a abordagem, quanto sua aplicação precisa acontecer precocemente, ressaltando que isto não representa que o paciente que está sendo acompanhado por uma equipe de CP não dará continuidade ao tratamento curativo, caso esta seja a orientação. (MELO et al, 2019).

Por mais que tenhamos a tecnologia científica atuando ao nosso favor, existe algo que não deve ser negligenciado, que são as relações humanas, as práticas de humanização e a filosofia do cuidado, que coloca a qualidade de vida e a dignidade humana à frente da ciência. (MELO et al, 2019).

No Brasil, a disponibilidade dos Cuidados Paliativos em diferentes ambientes hospitalares ainda é limitada, e há apenas alguns casos mais específicos nos quais esse tipo de tratamento é oferecido. Entretanto, o país ainda possui uma lacuna significativa nessa abordagem, pois há espaço para expandir tanto em termos de quantidade quanto de qualidade dos serviços oferecidos, relata Araújo.

No Brasil, dados epidemiológicos relativos a serviços de saúde voltados para CP são escassos. Os estudos revelam a prevalência de indivíduos acima dos 60 anos de idade, e de cânceres relacionados ao sexo feminino, como mama e colo de útero, justificado pelos programas de rastreamento e detecção precoce em vigência no país; esse padrão parece ser típico de países em desenvolvimento, enquanto os desenvolvidos não mostram predominância entre os sexos em seus estudos (ARAÚJO et al, 2021, n.p.).

As informações fornecidas no gráfico 1 demonstram os principais incidentes registrados em indivíduos submetidos a cuidados paliativos. Contudo, é relevante destacar

que a disponibilidade desses serviços ainda é restrita a um pequeno conjunto de hospitais no território brasileiro.

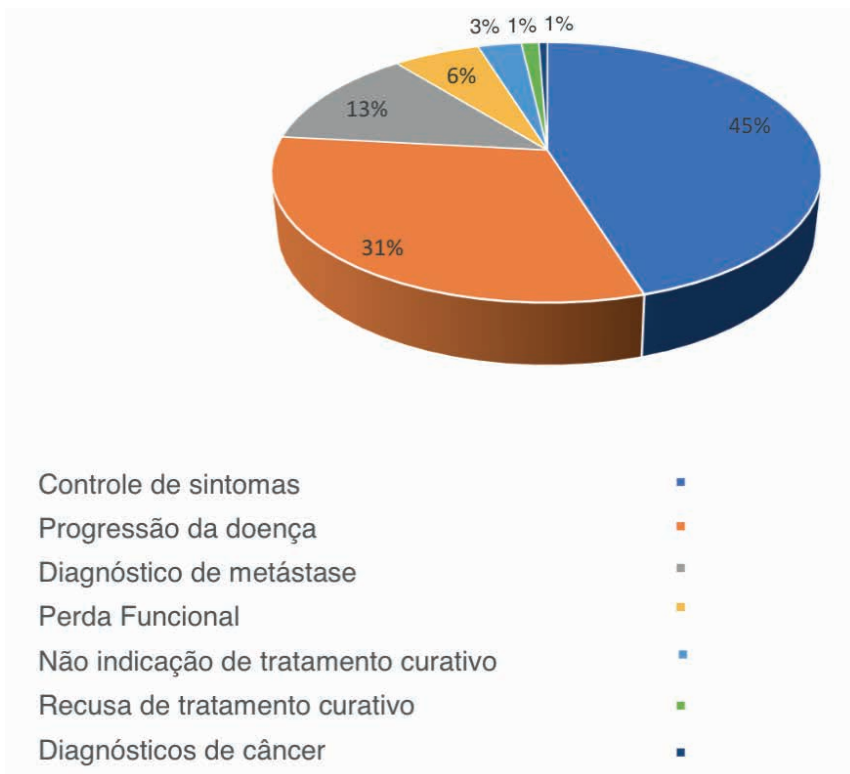


Gráfico - Motivo de encaminhamento aos Cuidados Paliativos

Fonte: (ARAÚJO et al, 2021).

Uma ilustração de assistência paliativa para um tumor cerebral maligno engloba o uso de remédios para gerenciar convulsões, dor, fadiga, náuseas e vômitos, além de incluir terapia ocupacional, fisioterapia, psicoterapia e apoio nutricional. (KALIL, 2022)

É uma forma de olhar o indivíduo como um todo, entender que existe ali uma pessoa com toda uma história que antecede, inclusive, o processo de adoecimento, e de fazer um cuidado voltado para oferecer uma melhor qualidade de vida para essa pessoa e um fim de vida com mais dignidade. (ANDRADE, 2022).

Kalil (2022) ainda demonstra que o CP não é voltado somente para a pessoa que está em tratamento, mas ao mesmo tempo para sua família, quer dizer, o atendimento passa a ser para todos que puderem estar presentes naquele ambiente. Ressalta também que não é um cuidado para quem está morrendo, mas deve ser iniciado a partir do diagnóstico de uma doença potencialmente grave, ameaçadora da vida.

É importante lembrar que cada caso é único, e o CP para cada paciente precisa ser adaptado às necessidades individuais de cada um. Por isso, é necessário o acompanhamento

do médico especialista e da equipe multidisciplinar para discutir as opções de tratamento disponível e escolher a melhor abordagem para cada caso. (FORTE, 2021).

### 2.2.3 A Enfermagem e os Cuidados Paliativos

Ao cuidar da dor e do sofrimento o enfermeiro precisa estar qualificado para prestar o atendimento corretamente, (OLIVEIRA et al, 2021), tendo ciência de sua responsabilidade.

[...] educação em saúde, controle de sintomas, comunicação de maneira clara e objetiva e trabalho em equipe primando pelo bem-estar dos pacientes e sua família. Estes, por sua vez, também devem estar atentos em priorizar o conforto para aquele que está em fim de vida com todo auxílio e empatia que lhe forem capazes. (OLIVEIRA et al, 2021, p. 4).

Oferecer o alívio da dor é a urgência para o enfermeiro de CP, pois quando a principal queixa é de dor, criam-se expectativas em relação ao alívio, porém, apesar disso “o manejo da dor pode acontecer, porém, o foco é deixar essa pessoa mais confortável e com o menor sofrimento possível”. (MORETE, 2023).

[...] também nos deparamos muitas vezes com a subvalorização dos profissionais da equipe de saúde, pois infelizmente, esses profissionais têm conhecimento rasos na sua formação, repercutindo assim na sua maneira de lidar com pacientes nessas condições. (MORETE, 2023, n.p.).

Outro obstáculo que o CP enfrenta é o tabu da morte, porque estão intimamente ligados ao fim da vida. A morte é um tema muitas vezes evitado na sociedade, o que pode levar a uma falta de compreensão e aceitação dos CP.

No entanto, Varella (2021), ressalta que é importante entender que os CP não são apenas sobre a morte. Eles são um modelo de cuidado centrado no paciente, que busca aliviar a dor e outros sintomas, melhorar a qualidade de vida e fornecer apoio emocional e espiritual a pacientes e suas famílias.

Conforme Morete (2023), “é necessário reformular o currículo dos cursos de saúde para que eles passem a contemplar uma visão antropológica e não apenas técnico-científica”. (MORETE, 2023). Diante disto, a enfermagem será preparada para lidar com o paciente em CP, onde o doente enfrenta o medo de morrer, dores, dúvidas, buscando respostas e sua família com as mesmas perguntas.

Os CP representam “abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida” (OMS, 2021). O tratamento deve iniciar no diagnóstico visando a manutenção da qualidade de vida.

Os CP devem ser oferecidos concomitantemente aos cuidados curativos, pois não são excludentes para a prevenção e tratamento do sofrimento do paciente e seus familiares. Importante observar o erro na ideia de caso perdido, há muito que se fazer para a pessoa atravessar seus últimos dias com o mínimo de sofrimento. (CFM, 2021) Morete



(2022), chamou atenção do papel do enfermeiro no contexto do CP, para que este tenha ciência de que não pode tentar adiantar, nem tampouco prolongar o processo de morte e morrer, mas amenizar a dor e os sintomas físicos, ajudando a aceitar a finitude como um processo natural, dando o devido suporte ao paciente.

Quanto à contrariedade da utilização de CP, não se encontrou na literatura um grupo específico que seja “contra”. No entanto, algumas pessoas podem não estar familiarizadas com o mesmo, ou ainda podem ter dúvidas sobre o que envolve. Algumas pessoas ainda podem ter preocupações sobre o uso de medicamentos para aliviar a dor em pacientes com doenças graves, ou podem ter crenças culturais ou religiosas que tiveram sua visão dos CP.

Nas equipes multidisciplinares há uma carência muito grande de profissionais especializados na área, aponta Morete (2023). No Brasil, ainda são poucos os hospitais que possuam uma equipe de CP, pois a quantidade de profissionais é deficiente se comparado à demanda. Consequentemente é grande a quantidade de pessoas que chegam em sua terminalidade com todas as angústias que este momento acrescenta, com todo sofrimento junto de sua família.

Segundo a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2021), em 2021, eram 191 serviços cadastrados em seu atlas, sendo que destes, 66 estão em São Paulo, demonstrando a disparidade nesta oferta de tratamento. “Para conseguirmos ofertar cuidados paliativos a quem precisa de verdade, precisamos de uma política pública federal”.

O Programa de Cuidados Paliativos no SUS visa integrar a prática de cuidados paliativos em toda a rede de atenção à saúde (atenção básica, cuidados ambulatoriais, domiciliares e hospitalares) a pacientes e famílias do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma a propiciar cuidados continuados integrados (BRASIL, INCA, 2022).

Quanto ao acesso de CP pelo SUS, inclui-se desafios financeiros e de seguro, bem como a disponibilidade limitada de serviços em algumas áreas geográficas. Buscando identificar soluções para melhorar o acesso e a qualidade dos mesmos em todo o mundo.

#### *2.2.4 Avanços legais*

De acordo com Matsumoto (2021), os CP é uma especialidade ainda pouco divulgada no Brasil, onde se tratam não somente do estresse físico, mas do emocional, social e espiritual, que essas doenças podem ocasionar tanto para o paciente, quanto para a sua família.

A partir da 67ª Assembleia Mundial de 2014 a OMS passou a recomendar com certa urgência a instituição de CP para todos os países membros da entidade. Mas diferentemente dos países mais desenvolvidos, o Brasil ainda não dispunha de nenhuma política de saúde pública que orienta-se seu desenvolvimento. (OPAS, OMS, 2021).

Neste sentido, a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2021), publicou

novas definições da OMS para um avanço nas pesquisas de CP, chamando atenção para necessidade de a população ter acesso a este tratamento. Também visa associar o CP às redes de Saúde, assim como nos países desenvolvidos, além de integrado, deverá estar regulamentado e determinado como uma especialidade, incluso nos financiamentos e investimentos da ciência. (OPAS, 2021).

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina - CFM, orienta sobre as decisões de tipos de tratamento curativo para pacientes que necessitem de cuidados paliativos:

[...] as limitações dos sistemas prognósticos; como utilizá-los; como encaminhar as decisões sobre a mudança da modalidade de tratamento curativo para a de cuidados paliativos; como reconhecer e tratar a dor; como reconhecer e tratar os outros sintomas que causam desconforto e sofrimento aos enfermos; o respeito às preferências individuais e às diferenças culturais e religiosas dos enfermos e seus familiares e o estímulo à participação dos familiares nas decisões sobre a terminalidade da vida. Ressalte-se que as escolas médicas moldam profissionais com esmerada preparação técnica e nenhuma ênfase humanística. (BRASIL, RESOLUÇÃO CFM Nº 1.805/2006, 2006).

A Associação Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP, 2021) defende a inclusão urgente do tratamento no Sistema Único de Saúde - SUS. Considera que ainda são poucos os estados brasileiros com equipes estabelecidas de CP e no SUS seus tratamentos sofrem impacto, contra 33% dos usuários de hospitais particulares.

Apesar do tímido avanço, muito recentemente a Rede de Atenção à Saúde (RAS), a partir da Resolução nº 41 de 31/10/18, agora tem como um cuidado continuado e existente em todos os níveis de atenção à saúde.

No Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2017, no Cap. II – DOS DEVERES Art. 48 - O Conselho Federal de Enfermagem – COFEN.

Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto. **Parágrafo único.** Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal. (COFEN, 2017).

Mais recentemente, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2020), confirma que o SUS já oferece CP em toda rede de saúde, mas a capacitação de profissionais para esta área específica é escassa.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental no atendimento integral e humanizado a pacientes com doenças crônicas e em estágio avançado, buscando promover a qualidade de vida e o alívio dos sintomas. Essa abordagem tem evoluído ao

longo dos anos, ganhando reconhecimento como uma especialidade essencial no cuidado de pacientes com condições incuráveis.

No Brasil, embora os avanços tenham sido significativos, ainda existem desafios a serem superados. É evidente que a oferta de cuidados paliativos precisa ser ampliada em todo o país, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. É necessário expandir a capacitação e o treinamento de profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, para que possam desempenhar um papel fundamental na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. No entanto, é fundamental que esses avanços sejam acompanhados por investimentos adequados, tanto na estruturação de serviços de cuidados paliativos quanto na valorização e reconhecimento dos profissionais envolvidos nessa área.

Os enfermeiros desempenham um papel central na prestação de cuidados paliativos, sendo responsáveis por coordenar, planejar e executar os cuidados necessários, bem como fornecer suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias.

Além disso, eles desempenham um papel fundamental na garantia de uma comunicação efetiva entre a equipe de saúde, o paciente e a família, promovendo uma abordagem centrada no paciente.

É essencial que o acesso aos cuidados paliativos seja garantido a todos os pacientes que necessitam, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. A consolidação deste tratamento no Brasil requer um esforço contínuo, com a colaboração de gestores, profissionais de saúde e da sociedade como um todo, visando proporcionar um atendimento digno, compassivo e de qualidade a todos aqueles que enfrentam doenças graves e incuráveis.

## REFERÊNCIAS

ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. **O que são Cuidados Paliativos?** Esclareça suas dúvidas. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/informa-coes/cuidados-paliativos/>. Acesso em março/2023.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS - ANCP. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019** [livro eletrônico]. Organização Luciana Messa; coordenação Stehfanie Piovezan. 1. ed. São Paulo: ANCP, 2020. 1550 Kb; PDF ISBN 978-65- 990595-0-6. Acesso em abril/2023.

ALVES, RSF; CUNHA, ECN; SANTOS, GC; MELO, MO. **Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Acesso em out/2022.

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **OMS: mais de 20 milhões precisam de “Cuidados Paliativos todos os anos**. Artigo publicado em janeiro de 2021. Disponível em: <https://paliativo.org.br/oms-mais-de-20-milhoes-precisam-de-cuida-dospaliativos-todos-os-anos>. Acesso em abril/2023.

ANDRADE, Lucas. **Sinais Vitais: Cuidados paliativos trazem conforto, bem-estar e alívio do sofrimento, entenda.** Artigo publicado em 19/08/2022, CNN Brasil. Disponível em: <https://www.humanavida.com.br/clipping/especiais/cnn-sinais-vitais-cuidados-paliativos-trazem-conforto-bem-estar-e-alivio-do-sofrimento-entenda/#>. Acesso em abril/2023.

ARAÚJO IF, AGUIAR BR, FERREIRA GF, ARANTES AMB. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: um estudo retrospectivo. **Revista Brasília Médica**, 2021;58(Anual):1-7. Disponível em: DOI: 10.5935/2236- 5117.2021v58a26. Acesso em maio/2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA. ABRALE. **Comissão aprova proposta que cria Programa Nacional de Cuidados Paliativos.** Artigo publicado em 15 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.abrale.org.br/noticias/comissao-aprova-proposta-que-cria-programa-nacional-de-cuidados-paliativos/>. Acesso em abril/2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Brasília. **Projeto cria Programa Nacional de Cuidados Paliativos.** Artigo publicado em 14 de outubro/2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/912536-PROJETO-CRIA-PROGRAMA-NACIONAL-DE-CUIDADOS-PALIATIVOS#>. Acesso em: abril/2023.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Cuidados Paliativos - conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero.** Artigo publicado em set/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos#>. Acesso em março/2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. Cuidados paliativos. Resolução CFM N° 1.805/2006. Publicação no **Diário Oficial da União**, em 28 novembro de 2006, Seção I, pg. 169. ISSN 1677-7042. N° 227. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=169&data=28/11/2006>. Acesso em abril/2023.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução n° 1805 de 09/11/2006/CFN. **Diário Oficial da União** – D.O.U. Public. em 28/11/2006. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/129144-fase-terminal-de-enfermidades-graves-e-incuraveis#>. Acesso em abril/2023.

FORTE, DN; D'ALESSANDRO, MPS; PIRES, CT. **Manual de Cuidados Paliativos.** São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p.

KALIL, Roberto. **Sinais vitais mostra os benefícios dos cuidados paliativos.** Artigo publicado em 27/07/2022. CNN Brasil. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cnn-sinais-vitais-mostra-beneficios-cuidados-paliativos>. Acesso em abril/2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATSUMOTO, D.Y. (2012). **Cuidados paliativos: Conceitos, fundamentos e princípios.** ANCP (2a ed. amp. atual., pp.23-30). São Paulo, SP. Disponível em: <http://bi-biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em out/2022.

MELO, MO; ALVES, RSF; CUNHA, ECN; SANTOS, GC. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. Artigo publicado na **Revista Psicologia: Ciência e Profissão** 2019 v. 39, e185734, 1-15.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>. Acesso em abril/2023.

MORETE, Márcia. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. ANCP. **Atuação de especialistas em dor em cuidados paliativos e sua importância**. Artigo publicado em março/2023. Disponível em: <https://paliativo.org.br/blog/atuacao-especialistas-dor-cuidados-paliativos-importancia>. Acesso em abril/2023.

NASCIMENTO, DM; RODRIGUES, TG; SOARES, MR; ROSA, MLS; VIEGAS, SMF; SALGADO, PO. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. Artigo publicado na **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, volume 18 número 9 - 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900027>. Acesso em: set/2022.

OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>. Acesso em março/2023.

REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa. **A finitude humana e a saúde pública**. Cad. Sa úde Pública, Rio de Janeiro, 22(8):1755-1760, ago, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6qDbmhB6rBGZbQfFh35rWjc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em set/2022.

SALLES, Silvana. **Cuidados paliativos em pacientes com covid-19 motiva debate sobre inclusão da prática no currículo de medicina**. Jornal da USP - Universidade de São Paulo. Artigo public. 04/01/2021. ISSN-2525-6009. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/cuidados-paliativos-em-pacientes-com-covid-19-motiva-debate-sobre-inclusao-da-pratica-no-curriculo-de-medicina/>. Acesso em abril/2023.

VARELLA, Dráuzio. **Morre-se mal no Brasil - ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos**. Artigo publicado em 22 de outubro de 2021. Disponível em: <https://paliativo.org.br/morre-se-mal-no-brasil>. Acesso em abril/2023.